

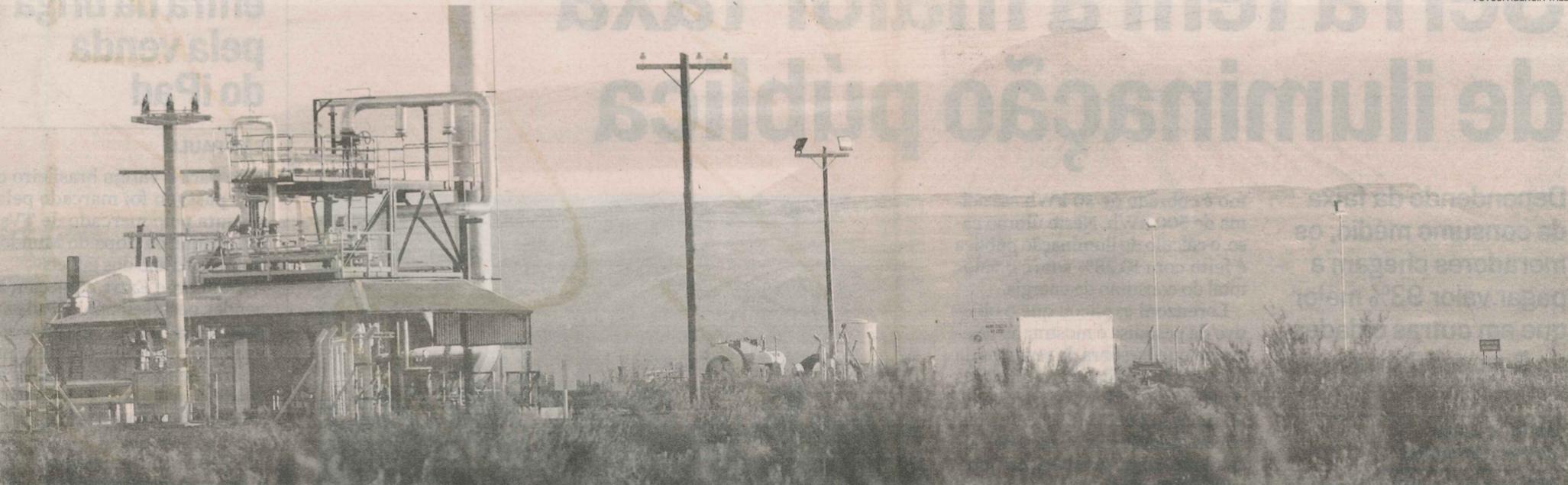
industria-ES

AJ06694

Economia

FALE COM A EDITORA ISABELA LAMEGO E-MAIL: economia@redetribuna.com.br

FOTOS: AGÊNCIA VALE



PLANTA INDUSTRIAL DE RIO COLORADO, na Argentina, onde a Vale investe em uma mina de potássio: crescimento em todos os continentes para diversificar atuação e ganhar mercados

Vale cresce para ser número 1 do mundo

Investimentos pesados na África, na Ásia e nas Américas fazem parte da estratégia de internacionalização da mineradora brasileira

RIO

Disposta a ser a número um do mundo da mineração, a Vale está avançando no seu processo de internacionalização. Os novos projetos da companhia no exterior somam ao menos US\$ 9,6 bilhões (R\$ 15,93 bilhões) até 2014 e abrangem países da África, do Oriente Médio, da Ásia e das Américas.

A empresa busca diversificar suas atividades e, assim, não apenas diminuir sua dependência em relação ao minério de ferro, como também deixar para trás a australiana BHP Billiton, líder do setor em valor de mercado (US\$ 231,4 bilhões ou R\$ 384,1 bilhões).

A mineradora brasileira vem em seguida no ranking, com US\$ 162,5 bilhões (R\$ 169,7 bilhões).

Boa parte dos investimentos da Vale no exterior está concentrada no continente africano, que tem um potencial gigantesco para a mineração ainda inexplorado.

É lá que a Vale desenvolve o projeto de carvão de Moatize, em Moçambique, com capacidade inicial de 11 milhões de toneladas anuais e previsão de entrada em operação em meados deste ano.

O investimento é de US\$ 1,658 bilhão (R\$ 2,75 bilhões).

“Moatize é o Carajás do carvão, é a última província mineral de carvão inexplorada do mundo, simplesmente porque não tinha logística”, disse o diretor de Operações Integradas da Vale, Eduardo Bartolomeo.

É na África também que a companhia está desenvolvendo uma



EDUARDO BARTOLOMEO fala sobre os projetos da Vale em Moçambique

mina de cobre, na Zâmbia, e implantando o maior projeto de minério de ferro integrado com infraestrutura do continente, em Simandou, na Guiné.

No desenvolvimento de sua infraestrutura logística mundial, a Vale também está investindo em centros de distribuição em Omã e na Malásia.

MARCO

O marco do processo de internacionalização da Vale foi a aquisição da produtora canadense de níquel Inco, em 2006. Até 2005, níquel e carvão não figuravam nos relatórios de produção da Vale.

E os fertilizantes representavam apenas 1% da receita. Em 2010, o percentual subiu para 3,8%.

Fertilizantes

Nos próximos anos, a fatia dos fertilizantes no faturamento deve crescer ainda mais.

Além de ter comprado a brasileira Fosfertil em 2010, a Vale está desenvolvendo projetos de fosfato e potássio — matérias-primas para adubo — no exterior, especialmente na América do Sul.

Mal inaugurou, ano passado, a mina de fosfato Bayóvar, no Norte do Peru, a empresa já avalia sua expansão.

A Vale também investe em uma mina de potássio na Argentina, com capacidade de 2,4 milhões de toneladas anuais.

Empregados se adaptam

Ao intensificar sua atividade no exterior, a Vale se deu conta de que era preciso não apenas buscar profissionais competentes para tocar seus projetos, como também prepará-los para eventuais dificuldades de adaptação à cultura local.

Por isso montou uma verdadeira estratégia “antichoque cultural”.

Quem é designado para assumir um posto lá fora passa por um treinamento.

A ideia é que, ao chegarem a países mais exóticos, como Moçambique, os funcionários encarem com naturalidade cerimônias de culto aos antepassados, por exemplo.

Os empregados que não são transferidos para o exterior mas falam frequentemente com pessoas de outros países ou fazem viagens a trabalho também têm à sua disposição uma ferramenta na intranet com uma lista de todos os países nos quais a Vale atua.

Para saber que roupa usar em um jantar de negócios, basta clicar no ícone.

A baiana Hanna Meirelles, 30 anos, é uma das funcionárias da Vale que está passando uma temporada fora.

Contratada em 2006, quando trabalhava em Moçambique a serviço de uma empresa da África do

Sul, ela foi transferida para a Austrália em meados de 2010, para ocupar o cargo de gerente de Processos de Recursos Humanos.

Os australianos estranhavam comportamentos dos brasileiros como sair para almoçar com os colegas e pequenos atrasos em reuniões.

Por essas e outras, Hanna montou um “workshop” em que as diferenças entre as duas culturas foram esclarecidas.

Só assim um certo mal-estar que ficava no ar foi eliminado.



PROJETO em Moatize, na África

Informe Publicitário

Educação em Vitória:
Se o problema é GRAVE, a solução é GREVE!

Os professores da rede municipal de Vitória, em sua última assembleia, no dia 03 de março, decidiram entrar em greve a partir desta segunda-feira, dia 14 de março.

Sem investimento nos recursos humanos, era previsível uma queda na qualidade dos serviços públicos. No penúltimo ano do atual governo, a situação é lamentável. A administração apresentou uma fatura de mais de 35 milhões em dívidas. Mais uma vez, a conta será paga pelos servidores e pela população. A Prefeitura de Vitória não anunciou a reposição da inflação do último ano e promoveu a diminuição de mão-de-obra nas escolas (menos terceirizados). Uma vergonha!

PELA REPOSIÇÃO DA INFLAÇÃO E MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO NAS UNIDADES DE ENSINO!

OS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO NÃO IRÃO PAGAR PELO DESGOVERNO NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA!

GREVE POR TEMPO INDETERMINADO!

Assembleia da Rede Municipal de Vitória
Data: Quarta-feira (16 de março)
Horário: 8h da manhã
Local: Área Social do Clube Álvares Cabral

SINDIUPÊS
EM DEFESA DA ESCOLA PÚBLICA
www.sindiupes.org

POR UMA EDUCAÇÃO PÚBLICA, DEMOCRÁTICA E DE QUALIDADE